

Inclusão, Relações de Gênero e Diversidade Sexual.

Educação: Princípio norteador para igualdade de Gêneros.

Autor: Diego de Lima S. Silva

Co-autor: Jaécio de Lima Alves Júnior

Co-autora: Maria Alcicléa Paulino Medeiros

Introdução:

A sociedade forma-se a partir da singularidade que é inerente a cada ser humano, e do pluralismo quando as massas estão juntas. Neste sentido, existem inúmeros espaços dentre os quais em especial, as instituições de ensino, que vão desde as creches até as universidades, onde estão agregadas pessoas com ideias e concepções diferentes umas das outras, frente a essa abordagem podemos sem dúvidas, o espaço educacional é um dos melhores locais, para se difundir o respeito a diversidade, pois dentro dele se desdobra multiplicidade dos seres em seu vários aspectos além de ser um local de convívio diariamente que permite a desenvoltura do espírito humanista. O indivíduo informado observa e avalia os fatos ao seu redor, não vive de receitas primitivas, pelo contrário investiga busca e dialoga, porém uma pessoa desinformada critica sem conhecimento prévio.

Palavras chave: Educação, Gênero e Diversidade.

Vejamos aqui algumas definições:

- ✓ **Diversidade Sexual:** é o termo usado para designar as várias formas de expressão da sexualidade humana.
- ✓ **Gênero:** É uma forma de enxergar-se a si mesmo, identificando-se com aquilo que melhor lhe preenche, é a compreensão sobre as diferenças corporais e sexuais.
- ✓ **Escola:** estabelecimento em que se ministra ensino.



Gênero é diferente de Orientação Sexual, podem se comunicar, mas um aspecto não necessariamente depende ou decorre do outro. Pessoas transgênero são como as cisgênero, podem ter qualquer orientação sexual: nem todo homem e mulher é “naturalmente” cisgênero e/ou heterossexual. (Jaqueline, Brasília, 2012, p41)

Segundo Jaqueline ainda existem nomenclaturas que precisam ser aprendidas pela sociedade num todo, isso se dá devido o debate de Ideologia de Gênero ser algo recente, embora que sempre houvesse a necessidade se se falar sobre o tema. Durante os anos, determinados assuntos foram relativamente extintos dos conteúdos escolares, ou se iam ser ensinados, estes aconteciam de forma indireta e sutil, talvez porque existe a influencia de fatores externos, como a mídia, religiões, etc. Nessa perspectiva, o processo que envolve a convivência com as diferenças étnico-raciais, de gênero ou de orientação sexual, que marcou os séculos XIX e XX, ligou-se intimamente ao acesso a cidadania e direito dos cidadãos.

Podemos por exemplo lembrar da aberrante ideia, que até o início do século XX mulheres não podiam votar,

pois se acreditava que elas tinham o cérebro menor que o do homem, tais barbaridades como essa foram vividas e servem de lição para nós educadores que construímos a educação, do quanto é importante o conhecimento, e o quanto a informação pode liberar e dar novas oportunidades aos indivíduos.

Assim como, na sociedade, “o uso da palavra articulada ou escrita como meio de comunicação tem no masculino genérico a forma utilizada para expressar ideias, sentimentos e referencias a outras pessoas. (VIANNA, 2002, p 8).

Vianna aponta que a linguagem educacional escolar, em alguns momentos, tende a levar o indivíduo ao absolutismo dogmático disfarçado de verdadeiro saber. É comum discorrer sobre inúmeros conteúdos, que tendem a criar uma veracidade e logo após uma profunda reflexão, pode se constatar inverdades. Porém ainda que recente mais não tanto, o debate nas escolas sobre Gênero e Diversidade Sexual vem aumentando, os resultados são os melhores, pois estamos contribuindo de forma significativa para o combate ao preconceito, e amenização das



diferenças existentes. Existe muito ainda a ser feito no que se diz respeito a construção de uma sociedade igualitária, porém os passos iniciais embora lentos foram dados, visto que alguns profissionais da educação ainda se recusam a adentrar no debate, podemos sim almejar um futuro melhor, para os cidadãos.

[...] alguns autores e autoras vêm mostrando como discursos homofóbicos, misóginos, sexistas e racistas estão profundamente articulados. Além de relações históricas, há em situações bem cotidianas uma espécie de sinergia entre atitudes e discursos racistas, sexistas e homofóbicos. Assim, diferentes desigualdades se sobrepõem e se reforçam. (CARRARA, 2006: s.p.).

Carrara aponta que discursos homofóbicos estão presentes em nosso cotidiano, e que esse fatores são propícios para reforçar as desigualdades existentes. A democratização das oportunidades educacionais foi um fator decisivo para colocar a escola num local de construção da conscientização humana, através dos professores que fazem de sua profissão algo brilhante e único. Porém, existe um agravante na qualidade da educação, o que, em determinados momentos, pode comprometer algumas funções da escola, dentre elas a formação do

pensamento crítico dos estudantes, muitas vezes esquecido, ignorado por alguns docentes, que insistem em ter apenas conceitos pré estabelecidos, não dando oportunidade para o novo. Sabemos que quanto mais informação, melhores serão as práticas pedagógicas.

Não podemos pensar em construção de valores apenas na adolescência ou na fase adulta. Desde cedo a criança tem a capacidade de planejar, avaliar e criar opiniões sobre determinado assunto, a influência do meio é algo importantíssimo para tal. Este "meio " pode ser o espaço familiar, a escola, a igreja, as mídias, etc. O papel da educação, no sentido educar para a diversidade vai além das teorias, visa um diálogo onde possa ser expresso idéias e concepções a respeito de determinado assunto, almejando assim alunos pensantes, capazes de conviver, interagir com a multiplicidade existente.

Gênero não é sinônimo de sexo (masculino ou feminino), mas corresponde ao conjunto de representações que cada sociedade constrói, através de sua História, para atribuir significados, símbolos e características para cada um dos sexos. (AUAD, p.28, 2004)



II CINTEDI

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

Conforme Daniela, existe uma

necessidade de se abordar relações de gênero, fazendo menção de que gênero não é sinônimo de sexo biológico, existe outros fatores que compõe o gênero de um indivíduo, este fatores muitas vezes podem ser entendidos de forma equivocada, o que pode culminar em preconceito, nessa perspectiva pretende-se que os docentes tenham conhecimento satisfatório para tratar do assunto em sala de aula.

[...] A Orientação Sexual aqui proposta não pretende ser diretiva e está circunscrita ao âmbito pedagógico e coletivo, não tendo, portanto, caráter de aconselhamento individual nem psicoterapêutico. Isso quer dizer que as diferentes temáticas da sexualidade devem ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica, sem invadir a intimidade e o comportamento de cada aluno ou professor. (PCN – Orientação Sexual – p. 300).

De acordo com os PCNs em especial no que tange a Orientação Sexual, é necessário um maior entendimento sobre inclusão. Incluir é ter capacidade de interagir e compartilhar experiências e cotidiano. Para que haja o respeito é preciso que as pessoas que convivem juntas, no caso aqui em estudo, os alunos, é preciso que este tenham conhecimento das diferenças existentes caso contrário, o que eles terão serão apenas pré conceito ensinados muitas vezes de forma

**16 a 18
NOVEMBRO
2016**

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

equivocada, o que culmina em piadinhas, agressões verbais e até físicas. Muitas vezes não podemos culpar a aluno (a), por atos de preconceituosos, se estes não tiveram informações prévias sobre determinado assunto.

E preciso antes de mais nada, equipar a escola e seu corpo docente de informações, que levem a aceitação do outro. Incluir é conviver e aceitar o outro, com suas singularidades. A instituição educacional deve acolher o educando, dando aparatos para que este possa ter convivência respeitável e prazerosa entre todos, e que todos possam ter acesso a informação.

Assuntos inerentes sobre sexo, e diversidade sexual são cercados de polêmicas que envolvem valores culturais, religiosos, e alguns tabus. A escola necessitado adotar uma postura firme frente a essas temáticas, envolvendo estes assuntos em seu projeto pedagógico, para que assim todos que fazem parta da comunidade escolar estejam informados, tendo meios para trabalhar esses temase solucionar possíveis conflitos.

O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem



se tornar normais para contribuir para o mundo. (KUNC, 1992 apud CÂNDIDO, 2009).

Segundo Kunc, a ideia de uma sociedade inclusiva, tem forte influencia na filosofia que valoriza a diversidade como característica forte de qualquer sociedade. Com base nesse princípio tendo como horizonte o cenário ético dos Direitos Humanos, observa-se uma necessidade de garantir o acesso e a participação de todas as oportunidades existentes, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo.

Contudo, o debate sobre Gênero e Diversidade, coloca vários questionamentos aos profissionais da área que ainda não tem domínio sobre o assunto. Por isso é necessário avaliar a realidade e as controversas posições e opiniões sobre o tema, antes de repassar para os discentes. Outro aspecto a ser considerado é se a escola está estruturada para trabalhar com a diversidade. Precisamos avaliar nossos sistemas educacionais estão trabalhando o desenvolvimento de atividades voltadas para compreensão de Gênero e sexualidade em sala de aula. É necessário atentar se dentro do escola, existem políticas educacionais que visem o respeito a diversidade existente. Concluímos que a escola surge nesse cenário de preconceito e discriminação,

como o espaço que serve de amparo para o diálogo, tornando-se assim um forte facilitador para inclusão e a aceitação das diferentes pessoas que compõe a camada social. Embora ainda seja necessário evoluir mais no que tange a políticas educacionais de inclusão, estamos aos poucos dando os passos iniciais.

Sem o acesso a informação a ignorância ganha lugar de destaque, daí a importância de conscientizar desde cedo, sobre a igualdade de gênero. Assim não só o debate em sala de aula, quem em particular é um dos principais pontos de quebra de preconceito, o diálogo envolve a turma, e deixa os discentes livres, para questionares exporem seu argumentos e críticas fomentandonos tais um desejo de aprender e respeitar também, esses trabalhos devem ser feitos por pessoas que tenham tido instrução prévia , pois o intuito é melhorar e não piorar a situação.

O debate sobre Identidade Sexual, Gênero e Diversidade Sexual, deve ser exposto também em reuniões com os pais, a escola pode promover palestras com ONGs que trabalham essa temática, facilitando assim a compreensão sobre o tema, instigando nos discenteso respeito pelas diferenças.

De nada adiantará nossa Carta Magna moderna e avançada, se o passado de subordinação e obscurantismo prevalecer sobre a pulsão de evolução e de



progresso. Essa observação vale para toda a sociedade no que diz respeito aos valores da democracia [...]. O processo democrático passa primordialmente pelas relações de gênero (TABAK, 1994, p. 26).

É notável que a preocupação de Tabak mostra uma preocupação com os direitos dos gêneros na diversidade da Constituição Federal. Tais pressupostos instigam e contribuem para o entendimento do assunto discutido. A escola sem dúvida é o cenário principal onde a diversidade se desdobra nela estão contida toda a diversidade existente, e dela saem os seres humanos para as universidades e mercado de trabalho, espera-se que a escola não seja mecanizada, apenas para repassar conteúdos mais que essa tenha capacidade de transmitir informações que viabilizem ao estudante uma formação crítica a respeito de inúmeros assuntos, e um olhar humanista. Além disso, quando for abordar em sala de aula a referida temática, é importante levar em consideração antes de tudo a faixa etária e a necessidade ou não de aprofundamento da questão em discussão.

[...] capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para as diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as

formas de produção e de vida. (DIRETRIZES, 2011, p. 9).

As diretrizes afirmam que a escola deve ser um espaço onde se possa construir junto aos discentes uma postura crítica e respeitosa diante dos outros, que os cercam. Entretanto observa-se que grande parte dos espaços educacionais estão desprovidas de informações básicas, ou não tem base suficiente para trabalhar esse assunto, muitas vezes passando despercebidos. É preciso salientar, por exemplo, que existe uma comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros), e que ela é formada por seres humanos, que precisam e têm direitos de serem respeitados, e que as pessoas que se identificam como sendo integrantes da comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros), muitas vezes são nossos professores, colegas, parentes. Com isso os educandos estão intimamente ligados com a diversidade que os cerca, dessas maneiras a escola é um espaço agradável para esse debate, pois dentro dela se desdobra a maior eclosão de diversidade sexual e de gênero. Quando a escola por algum motivo nega seu papel de facilitador da inclusão, está deixando uma lacuna na mente dos alunos (as), aberta para ser preenchida pelo preconceito e pela discriminação, a



falta de informação é a pior de todas as falta educacionais.

Claudia Vianna e Sandra Unbehaum (2004) consideram que, de modo geral, a escola e profissionais da educação estão pouco preparados/as para lidar com a diversidade de gênero. Assim como gestores/as e formuladores/as de políticas têm apresentado sensibilidade e compromisso com questões de gênero.

Apesar de toda a complexidade, as políticas públicas educacionais não costumam dar a devida atenção às questões relativas a gênero e diversidade sexual em suas proposições para os sistemas de ensino e para a prática educacional cotidiana das relações escolares.

Essas são questões que dizem respeito a todas as esferas, níveis e modalidades de ensino. É importante considerar sua transversalidade nas políticas públicas educacionais, pois estão implicadas em relações de poder, desigualdades, hierarquizações, construção de sujeitos, corpos e identidades nas mais variadas expressões.

De fato, apesar de ter sido produzido quando as desigualdades de gênero e a necessidade de superá-las ocupavam

um importante espaço nos debates na sociedade brasileira, a menção do tema gênero se deu apenas em alguns de seus tópicos e na análise diagnóstica de alguns níveis de ensino. (VIANNA e UNBEHAUM, 2004)

Para Vianna alguns espaços educacionais, mantiveram o silêncio em torno da temática sobre Gênero e sexualidade, além de outras temáticas como, diversidade de orientação afetivo-sexual e de identidade de gênero, passando distante as reflexões sobre as direitos da comunidade LGBTQI+ a uma educação inclusiva e de qualidade.

Analisemos então algumas das diversidades existentes dentro do âmbito escola.

- ✓ Identidade de Gênero: Percepção subjetiva de ser masculino ou feminino, conforme os atributos, os comportamentos e os papéis convencionalmente estabelecidos para homens e mulheres.
- ✓ Orientação sexual: Refere-se ao sexo das pessoas que elegemos como objetos de desejo e afeto. Hoje são reconhecidos três tipos de orientação sexual: a heterossexualidade (atração física e emocional pelo "sexo oposto").
- ✓ Homossexualidade (atração física e emocional pelo "mesmo sexo")



- ✓ Bissexualidade (atração física e emocional tanto pelo "mesmo sexo" quanto pelo "sexo oposto").
- ✓ Heterossexualidade: Atração sexual por pessoas de outro gênero e relacionamento afetivo-sexual com elas.
- ✓ Sexualidade: Refere-se às elaborações culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais da sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico que vai evoluindo e que está sujeito a diversos usos, múltiplas e contraditórias interpretações, e que se encontra sujeito a debates e a disputas políticas.
- ✓ Transgêneridade: Transgêneros ou "trans" são termos utilizados para reunir, numa só categoria, travestis e

- ✓ Transexuais como sujeitos que realizam um trânsito entre um gênero e outro.

Ao atentarmos para todas essas terminologias observamos que até a sociedade precisa evoluir muito no quesito, conhecimento sobre a diversidade sexual de gênero. Assim faz-se necessário aprofundar o debate e o diálogo, para que não haja espaço para o preconceito.

Quando atentamos para uma escola igualitária, pensamos logo em um local onde todos tenham o direito e condições de permanência, sem que estes não sejam desrespeitados por sua opção sexual, gênero etnia, etc. Daí vemos que em algumas instituições educativas esse ambiente de aceitação nem sempre é bem quisto, embora que vivamos em um país, onde a diversidade se desdobra em sua maior totalidade temos ainda muito preconceito a ser combatido, talentos são ofuscados devido olhares acusadores e de rejeição. Antes de qualquer coisa é preciso saber que meu ponto de vista pode diferir do seu, e para vivermos em harmonia é preciso que você respeite minha visão sobre determinado assunto e eu respeite a sua. Desse mesmo modo deve ser as escolas, devem estar abertas ao diálogo, e que



este seja o facilitador da boa convivência, respeitando as individualidades de Gênero e sexualidade que a compõe, na atualidade o debate sobre gênero e diversidade sexual vem ganhado a passos lentos o espaço educacional, ainda rejeitado por alguns. Precisamos usar da interdisciplinaridade para levantar o debate e construir o respeito tão almejado, trabalhar esses temas de forma transversal será sem dúvidas uma das oportunidades da construção da igualdade por outro lado é preciso manter uma postura crítica não essencialista em relação às diferenças.

Conclui-se que a sociedade é composta pelas individualidades existentes, e cada ser tem seu Gênero e sua orientação sexual diferente dos demais. Buscar na educação meios para educar os indivíduos para o respeito é sem dúvida uma das melhores formas

de construirmos uma sociedade igualitária. Entendemos que dentro do espaço escolar o caminho para a construção dos valores e respeito, e o diálogo entre os estudantes. Esses momentos de interação servem de ferramenta para integração das diversas camadas, estas camadas sociais formam-se a partir da singularidade que é inerente a cada ser humano, e do pluralismo quando as massas estão juntas, embora as políticas públicas estejam de acordo falta esforço conjunto de todos nós para amenizar as diferenças existentes. A Constituição de 1998, a LDB e os PCN's, dão todo direito, amparo e formas para trabalho da temática Gênero e Diversidade Sexual, cabe a nós educadores aqui em especial extraímos o melhor que há em nós, e usarmos para contribuir na construção de uma sociedade, onde a diferença seja o fator que nos torne iguais.

Referências Bibliográficas:



AUAD, Daniela. **Relações de Gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de co-educação.** Tese (Doutorado em Educação, área de Sociologia da Educação), São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

Claudia Vianna & Sandra Unbehaum.

GÊNERO NA EDUCAÇÃO e valores (Vianna & Unbehaum, 2004a, 2004b; Vianna, Unbehaum. & Araújo, 2003).

Jesus, Jaqueline Gomes de.
Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012. 42p. : il. (algumas color.)

SOUSA FILHO, Alípio de.
Homossexualidade e Preconceito.
Disponível em <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2003/08/262050.shtml>>. Publicado 27.08.2003.
Acesso em 05.01.2006.

PARÂMETROS Curriculares Nacionais:
Pluralidade Cultural: orientação sexual.
Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília, 2001.

Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília. 2004.

FANNY, T.; VERUCCI, F. **A difícil igualdade: os direitos da mulher como direitos humanos.** Rio de Janeiro: Relume, 1994.

VIANNA, Adriana e LACERDA, Paula.
Direitos e políticas sexuais no Brasil: o panorama atual. Rio Janeiro: Cepesc, 2004.